

SCUL

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

DIRECÇÃO DO CAPITÃO J. E. LEAL.

Anno I.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Número avulso . . . 120 Ré.

ASSIGNATURA
Anno 60000
Semestre 30000

N.º 18.

Joinville, 8 de Dezembro de 1889.

A EPOPEA

A esta hora o mundo ainda não acredita no facto que todos tivemos sob as vistas e ao alcance do tacto nos memoráveis dias que se têm seguido à proclamação da Republica!

Esta impressão do velho e do novo mundo, revelada pelo espanto e pela dúvida das palavras que o telegrapho não cessa de transmitir-nos, basta por si só para caracterizar a magnitude do feito.

Fizemos o inacreditável!

O povo brasileiro pode orgulhar-se de que a civilização o consagrara heróe.

Os padres e os sábios hão de tomar conta dentro de poucos dias, nas colunas da imprensa universal, a narração palpitante do que se ha passado no Brazil desde o alvorecer do dia 16 até hoje; e então esses homens calmos, em cujo espírito brilha a scintelha do talento, hão-de duvidar do que lhes referirem, hão-de sentir todas as suas ideias transtornadas, hão-de dizer, como nós, essa phrase que alguns milhares de buccas, já têm pronunciado, que é: tudo isso parece um sonho!

Essa descrença da razão, este desequilíbrio da teoria ante os factos, esse repúdio instintivo de uma realidade, esse appello moral à resistência, nas almas que desejam acreditar no que se lhes diz, mas que não podem, porque a narração toca os extremos do maravilhoso, essas impressões todas, o patriotismo ha de recolher-as religiosamente e guardá-las no sacrario das consciências, pois braço mais glorioso não desvanece o orgulho de nenhuma nação civilizada.

De facto, em um momento dado, reunir-se unânime, n'uma aspiração delirante, o povo, o exército, a armada, a imprensa, o comércio, e os interesses de toda a ordem; apesar de em meio do silêncio respeitoso uma instuição cujos alicerces datam de séculos; erguer-se em seguida, n'um unisono de concordia, a consciência nacional a fundar a Republica; reunir-se, como dizíamos, n'um único objectivo os interesses mais antagónicos, era graça providencial reservada ao Brazil, em paga do que tem sofrido, em paga do quanto tem sabido resignar-se, em paga da sua fidelidade spartana, a isso que se chama a ordem, a legalidade, o sacrifício e o civismo!

O mundo não pode crer que nós tenhamos fundado a republica em meio de aclamações; que tenhamos deposto um sábio imperador que elle nos invejava; que nos tenhamos deixado à sombra da monarquia secular e despartido aos hymnos da Republica; que as instituições se sucedam como as mutações à vista n'um theatro qualquer; que reine a paz, que domine a concordia, e que as multidões irrequietas apoião formidáveis embates, estejam em remanso, acalmado o oceano bravio

das paixões, em aberto a tempestade, mal rebentando soluços murmurantes das vagas nas areias negras do nosso littoral.

Mas a dúvida não pode subsistir ante a evidência, é então, quando a realidade palpável se houver imposto, poderemos ouvir, com desvanecimento, dos lábios mais intensos ás apologias, que somos um grande povo.

Efectivamente, quem fez a independência dos nossos países, sem a transformar em traçado, quem fez a abolição com flores e sem derramas caudais de sangue humano; quem fez a Republica sem violencia e pela persuasão; quem fez tudo isso; quem soube sofrer e esperar até o fructo estar maduro, para o colher, tem dado de si provas bastantes de patriotismo e elevação.

O Brasil é feliz. Os homens de que precisa sempre aparecem. Quem não se lembra ainda dessa pleia de abolicionista, que fez da libertação do escravo uma religião e que não descansou até vel-a inscripta na lei de 13 de maio? Mais homens eram precisos agora, e de repente, ehegido o momento, lá estavam elles em seu posto, dirigindo a pátria e dando confiança aos mais incredulos ou mais retrágedos.

No dia 14 do mês corrente, ainda o marechal Deodoro não passava de um simples general querido pelo exército; Quintino era um jornalista e um chefe republicano apenas; Ruy Barbosa era o despeitado das glórias financeiras do sr. de Ouro Preto; Benjamin Constant um mathematico retrahido e excêntrico; Campos Salles um optimista eloquente; Wandenkolk um oficial precipitado e valente; Aristides Lobo um pamphletário ardente; Demetrio Ribeiro um simples engenheiro; o major Solon um modesto militar; a imprensa uma força desorientada; o comércio um marco dourado, o povo, um coração. De repente, porém, as circunstâncias tornam-se tragicas, o horizonte iluminifica-se como uma aurora de fogo, ante todos os olhos passa a visão do sangue, as armas tinham nos quartéis, a guerra civil paira ululando sobre as ruas de nossa capital. Estava tudo perdido. A tormenta revolucionária ia desencadear-se com todo o seu cortejo de horrores, quando, de repente, como se tecassemos n'um botão eléctrico, tudo se transmuta: a guerra é a concordia; os gritos ferozes são vivas; os dilacerantes gemidos das victimas são hymnos triumphaes; a desordem, é a paz absoluta; o desvairamento é o civismo e a vingança é o cavalherismo bizarro; em vez de destroços selvagens e fumegantes, a terra está toda coberta de flores. Só calma, concordia e fraternidade. E o povo deliberando, toma da monarquia, cuidadosamente, como reliquia e transporta-a com respeito a lugar seguro, onde de qualquer alucinado não lhe possa cuspir uma affronta.

Como e porque se faz tudo isso? A consciência de cada um que responda! Mas a

verdade é que a monarquia estava morta e só nos restava enterrá-la, solememente, com exequias régias, em meio das pompas da gênerosidade. E foi o que fizemos.

Para tal desideratum só libertaram as penas e os cerebros, que conseguiram inflamar o patriotismo e pôr o exército e a armada ao lado do povo. Passado o período da persuasão, chegado o momento da ação as espadas desembainharam-se, e conquistaram as posições. Mas o anjo da victoria não havia sorrido, ainda com todas as suas louanças sobre as hostes do progresso e da liberdade e ja de novo essas espadas se embainhavam, com modéstia, com timidez, dando todas as glórias e todos os proventos ás cabeças organizadoras do movimento.

A fria dictadura da espada, apoiada a victoria, transformava-se, em modéstia, sumia-se, nada queria fazer, nada proclamar de definitivo, nada reservar para si, dando ao povo o direito de deliberar como entendesse sobre todas as questões. Foi então preciso que os civis, os jornalistas e os pensadores apontassem ás espadas os pontos que era forçoso continuar a defendê-los; que pegassem nos braços dos generais para obrigar-los a ter fôrça de baionha e aço vitorioso; que lhes aconselhassem isso como o cumprimento de um dever, guardando os pontos ocupados, defendendo a Republica, proclamada pelo povo, pelo exército e pela armada, e isto com energia, sob pena de que a gloriosa epopeia inscripta se tornasse "n'um embrioglio sanguinolento."

No momento do perigo as espadas dos nossos marchaes, a bravura da nossa marinha, as bayonetas dos nossos soldados e o ardor cívico da Escola Militar estavam na vanguarda, affrontando tudo e com a cabeça a premio. Os hymnos de triunfo, porém o exército abriu alas, e os seus chefes davam ao povo todos os direitos de deliberação, protestando obediencia á vontade nacional.

Sublime abnegação, heroísmo desinteressado, garantia sagrada do futuro! O exército, tendo tudo em suas mãos tudo deu ao povo.

E grande a nação onde tales assombros se geram!

Por estes grandes acontecimentos que temos presenciado e para commemorar o dia 15 de Novembro, o "Diario de Notícias" levantará uma subscrição popular com o fim de manifestar ao general Deodoro e seus companheiros o reconhecimento da nação.

(Diario de Notícias, do Rio.)

DISCURSO

proferido pelo Dr. Luiz Gualberto, por occasião de tomar posse do cargo de Presidente do directorio do partido republicano federal de S. Francisco do Sul.

As usurpações da coroa.

Deixas cidadãos e amigos que a contragosto e violando as normas da minha conducta vos dirija algumas palavras que servirão de explicativa a attitude que por quatro annos mantive ante os partidos politicos que se agitavam n'esta terra, de onde não posso mais afastar-me sem que sinta romperem-se as raízes que a ella já tão saudosamente me prendem.

Por coerencia de idéas já de ha muito desenvolvidas e claramente accentuadas em meu espirito, procurei manter-me entre vós em apparente neutralidade, sem contudo sufocar os principios pelos quaes altamente pugnei.

Solicitado pelas provas da mais sincera confiança gentilissimamente feitas por mais de uma vez e por amigos que muito me mereciam, soube entretanto vencer por amor ás minhas opiniões as reiteradas manifestações que se me faziam para aceitar, ora uma cadeira na assémblea provincial, ora a direcção mental nesta cidade de um partido perfeitamente arregimentado.

Bem sei que estão na vossa consciencia, senhores, os factos a que me refiro.

Mas se por ventura faltasse na minha obscura vida de cidadão o passado republicano, não me desdouraria de apontar ao vosso esclarecido juizo, os quatro annos que com vosco convivi e passei.

Basta porem, senhores, de ocupar me com o que só a mim pertence. Hoje que a onda republicana nívelou tudo e lançou para muito longe as dissensões partidárias, saibamos também dar os exemplos que a nova ordem de cousas vai tão brilhantemente nos oferecer.

Nem todos porém saberão fazer justiça a um governo que desta maneira se inicia. Eu sei também que não faltarão inimigos da república e que estes acharão grande de mais para uma conquista popular a sublimidade com que elle foi feita entre nós.

Ha infelizmente em todo o mundo civilizado esta especie de apagadores, esta classe de sacrifícias sempre promptas a abafar os clarões que com enorme sacrificio o povo vai ascendendo e a incensar as mais violentas medidas reaccionarias.

Não faltará talvez, senhores, quem ouse mesmo apregoar que a república, tal como vai sendo estabelecida entre nós, eminentemente popular e democrática, seja um presente imperial.

Fez-se entre nós e sperar nosso a opinião de que as mais soberbas conquistas do povo se formavam e vinham de S. Christovão embora muitas vezes fosse aquelle palacio um tropeço encravado na nossa engrenagem social.

Quando o povo brasileiro inteiro clamava pela abolição em massa e que a philanthropia popular abatava com a eloquência das numerosas particularidades o ridículo numero alcançado pelo tão decantado fundo de emancipação, unico bastão em que arrimava-se a mesma munificencia imperial; para demonstrar que a monarquia não era adversa a grandiosa idéa não faltou quem não badalasse aos ouvidos do povo os sentimentos do monarca em relação a este facto e a athletica figura de Silva Paranhos era desvirtuada pelos garanhos ortographicos da Regarte.

Entanto esta idéa se fazia governo personificando-se no ermito estadista Manoel Souza Dantas por mais que se oc-

cultasse o dedo fatídico elle não deixou de transparecer transmutando e impedindo a obra patriótica do velho democrata e entretanto não faltou quem não bimbalhasse aos nossos ouvidos as sinetas imperiais para abafar os hymnos que se deviam cantar em honra de quem se havia tão intimamente ligado a alma popular.

E quando depois vencida pelas forças das circunstancias ella teve de ceder a indicação de Vieira da Silva que era pela abolição imediata ainda desta vez não faltou o Quasi-modo monarchico que agitando o velho carilhão imperialista viesse atordoar os nossos ouvidos já entontecidos pelos bispos do palacio imperial que entoavam pela estupenda conquista, o Tantum ergo em louvor de Isabel a Redemptora!

E sempre foi assim senhores.

Cada vez que o coração generoso do povo brasileiro batia-se por um princípio altamente humanitario, social ou político e levando de vencida os preconceitos ia desbravando o caminho a custa de ingentes sacrifícios e inúmeras provações; quando elle jubilosamente ia enfim se apoderar d'aquillo que a sua coragem e fé haviam conquistado — a rapinagem monarchica, altamente educada nestes exercícios — apressava-se em empollar em nome do Rei, do príncipe ou da princesa, — a conquista popular.

Foi, em virtude desses inúmeros assaltos, dessas emboscadas imperialistas que se foi tornando a falsa lenda de que a coroa não era contraria a vontade do povo.

Chegando ultimamente ate o desembarcado de dizer o príncipe reaccionário nos últimos banquetes que o elemento monarchico lhe oferecia, estar a dynastia disposta a ceder o trono a primeira manifestação hostil que parlamentarmente lhe fosse feita.

E para demonstrar o vivo sentimento monarchico que existia perenne em todo o Brasil, apenas douz republicanos e estes mesmos contestados, se apresentavam no recinto da Assemblea nacional.

Todavia, senhores, não faltou quem não louvasse e em todos os tons, o principescos discurso, a mais directa manifestação do elemento reaccionário.

Mas para que se dê o desenvolvimento harmonico de um povo, para que elle tome o rumo certo, a orientação segura é preciso temperar-se nas lutas necessarias que eternamente se darão entre o elemento stavel eminentemente reaccionário e o elemento dynamico, evolutivo, progressista por excellencia. São necessarias, segundo conclue Herbert Spencer, para que haja civilisação e progresso a existencia do elemento que obedece e a do elemento que resiste.

Se não fosse a reacção imperialista ultimamente desenvolvida, se fôssemos confiar exclusivamente n'aqueles que desejavam, para selar interesses proprios, que a conquista republicana se fizesse pelos chamados delegados do povo e parlamentarmente constituidos, seríamos republicanos quando S. A. R. o Sr. Conde d'Eu, o vencedor de Pirebesbury a proclamasse como um favor imperial....

Agora porem, senhores, que a clara aurora da Republica irrompe das cordilheiras altivas e banha livres os picaros altaneiros da Serra do Mar, unamo-nos e a sua benefica e socedadga luz sejamos irmãos nesta terra abençoada da America onde as mais assombrosas conquistas são feitas sem os prantos das viúvas e sem os clamores das mães augustas das! —

NOTICIARIO

Ao respectivo agente nosso estimável co-religionario e amigo cidadão Ignacio Bastos apresentamos os nossos sinceros parabens.

Exame. No dia 4 teve lugar o exame dos alunos e alumnas da 2a. escola mixta d'esta cidade, dignamente dirigida pela intelligent professora D. Elvira Hypolita do Canto. Presentes o cidadão delegado litterario Dr. Abdon Baptista, os examinadores, a intelligente professora D. Maria Franciaca Corrêa de Miranda e o virtuoso vigario Padre Carlos Boegerhausen, e mais outros cidadãos, compareceram para serem examinadas as jovens Ambrosina Machado da Luz e Senhorinha Soares, as quais sahiram-se muito bem. Examinaram-se em seguida o estado de adiantamento de outros alunos assim como muitos trabalhos manuas alguns dos quais mereceram gerace elogios.

A's pessoas presentes foram oferecidos pela digna professora muitos doces e cervejas.

Suspensão de serventário. — Em virtude de uma portaria datada de 4 do corrente expedida pelo cidadão Dr. Juiz Municipal d'este Termo e annexo, acha-se suspensa de suas funções por espaço de 2 meses a Tabellão publico e escrivão das execuções d'este Termo cidadão Salvador Gonçalves Corrêa.

O acto judicial tem acento no art. 315 do Decreto n.º 9420 de 28 de Abril de 1885 — gráu maximo das penas. —

Ferias e exames escolares. — No dia 2º do corrente tiveram lugar os exames primarios das 1a. e 2a. cadeiras de instrução publica d'esta cidade regidas pelo Padre Carlos Boegerhausen e cidadão D. Julian Tovar e Albuquerque, sendo logo apoz dadas as ferias em ambas as referidas escolas, sendo que as da escola a que nos referimos acima regida pela cidadã D. Elvira do Canto, começaram a 4.

Todos os exames foram presididos pelo respectivo delegado litterario cidadão Dr. Abdon Baptista.

Consta-nos haver grande aproveitamento da parte de examinandas e examinandos que ora submeteram-se ao veridictum escolastico do 1º gráu.

Cumprimentamos a esperançosa infancia.

Reunião política. — A 30 do mês proximo passado reuniram-se no salão Beyerstedt os eletores do antigo partido liberal, convocados pelo cidadão Dr. Abdon Baptista, que lhes expoz a sua attitud politica em face da república. Confessou-se sectario das idéas adiantadas, adheriu francamente à república e ao directorio republicano desta cidade.

Elle e todos os outros cidadãos presentes assignaram suas adhesões no livro que o directorio republicano mandou colocar na Camara Municipal.

Alfredo Esteves. — Acha-se entre nós chegado hoje da capital da Republica dos Estados Unidos do Brazil, ao bordo do vapor "Desterro", este nosso especial amigo e sympathico co-religionario, que vem de passeio e faser uma visita a esta cidade e aos seus amigos co-religionarios.

Os nossos cordaços cumprimentos a tão distinto cidadão.

Governo Provisorio. — Acha-se nomeado Governador do Estado Federal de Santa Catharina o tenente Lauro Severiano Müller, tendo tomado posse do seu elevado cargo no dia 2º do corrente.

Somos informados ser um distinto moço: mui bem preparado e intelligent, pelo que reputamos optima a acquisitione feita pelo Estado Catharinense, de onde é filho.

Depositamos sinceras esperanças na sua boa e bem orientada administração.

Ao Estado Catharinense nossos parabens.

Regresso. — No dia 4 do corrente ao bordo do vapor "Laguna", regressaram do Desterro, onde, conforme noticiamos, tinham ido em commissão dos Clubes Republicanos d'esta cidade, S. Bento, S. Francisco etc., felicitar o Governo Provisorio do Estado de Santa Catharina e Comissão Permanente da capital,

os nossos amigos e co-religionários cidadãos Capitão João Evangelista Leal e Libero Guimaraes.

Cumpriram fielmente a sua honrosa incumbência, o que era de prever, pelo que apresentamos-lhes os nossos emboras, juntando-os igualmente pela feliz viagem de ida e volta que lograram.

Discurso. — Damos hoje em outra secção desta folha o bem elaborado e eloquentíssimo discurso do nosso amigo e talentoso co-religionário cidadão Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto, por elle proferido por occasião de tomar posse do cargo de Presidente do Directorio do partido republicano federal de S. Francisco do Sul; para o qual foi mui acertadamente eleito.

É uma bonita peça literária para a qual chamamos a atenção de todos os nossos co-religionários e pela qual apresentamos os nossos effusivos parabens ao seu ilustrado autor.

Promotor Público. — Por acto de 29 do presente mês de Governo Provisional do Estado Federal de Santa Catharina acaba de ser nomeado promotor público o nosso collega de redacção cidadão Augusto Carlos da Silva Costa, tendo sido exonerado o que o exercia cidadão Valentim Antonio de Souza.

Incidio. — **Tresdâmas.** — Relativamente a esse tristíssimo acontecimento de que demos notícia circunstanciada em o nosso numero anterior, temos a accrescentar que o digno cidadão Bemba, mui considerado subdelegado do distrito envidou as necessárias diligências para o descobrimento da verdade, ordenando todas as pesquisas e mandando abrir o respectivo inquérito, cujo resultado foi a verificação da primeira das duas pycopheses por nós apresentadas, isto é, que Frädrich foi quem por fogo à casa vindo a succumbir conjuntamente às suas duas desventuradas filhinhos victimas das chamas do incêndio; sequencia — não entrou n'esse letárgico acto elemento estranho, não foi o producto dum crime, não houve criminoso algum, em summa.

Ainda bem.

Rectificação necessaria. — Persuadindo-nos que o nosso numero ultimo podesse sahir no Sábado 30 dissemos que o lamentável facto Adolphstrasse ocorrerá n'esse dia e que o corpo de delicto fora feito no dia 1º. de Dezembro, quando a verdade é que elle foi acontecido na noite de 29, e essa formalidade legal preenchida na manhã de 30; pois que de espaço a espaço empregamos o adverbio hontem, quando outra devia ter sido a nossa expressão.

Fica, portanto, rectificado este gravíssimo erro de nossa parte, pedindo instantes desculpas aos nossos assignantes pelas muitas rectificações que hemos produzido e pelos enganos muitas vezes a contra gosto nosso, commettidos.

Artista exímio. — A seo convite fomos visitar o atelier do cidadão frances Jacques Brischer, à rua dos Gymnastics d'esta cidade, onde vimos mui bem acabados modelos de moldura e escultura em barro e em madeira, insculpidos por esse habilissimo artista.

Examinamos todos os trabalhos alli expostos e achamolos primorosos, comprovativos do talento do seu autor e da inexcedivel perfeição com que os executa.

Foram-nos apresentadas as mui bem talhadas estatuetas que symbolizam A Republica, Liberdade, Igualdade e Fraternidade e a Medicina; todas tres reprezentadas por trelinhas mulheres; a primeira em meio busto, a segunda e terceira em busto inteiro.

Sobre tudo o que mais nos prendeu a atenção foi um grande e riquíssimo quadro desenhado a carbono onde se vê uma formosa moça morta ou em sublime extasi semi-desfalecida nos braços do amor, que na bem debuchada tela é um moço bonito e imberbe;

tendo os seguintes dizeres explicativos sobre a sua base:

Psyché et l'amour
Jaques Brischer
D'après une gravure
de J. Rousseau
prése de l'ora
grand peint
par M. Bouguereau 1889.

Modéla e insculpe em gesso e outros corpos.

Dirigimos-lhe um brado de animação e ao favor publico e ao da generosa sociedade joinvillense o recomendamos como um artista de mérito e digno de todo o incitamento.

Notabilidade artística. — Do Rio de Janeiro escreveo-nos ha poucos dias o cidadão Arnaldo Martins:

„Rio, 9 de Novembro de 1889.

Sr. Redactor.

„O nosso distinto patriota Antonio Parreira (paisagista) é esperado de Veneza no mes proximo futuro no Rio de Janeiro, onde pretende realizar uma grande exposição de seus trabalhos.

Attº. Admirador
Arnaldo Martins.“

Fazemos votos para que o notável artista consiga o seo louvável desideratum, do qual venha a colher optimos proveitos.

Impressa. — O n.º 20 da „Estação“, unico jornal de modas que se publica no idioma português, o economista por excellencia e primo-resso conselheiro das nossas jovens patricias, fez-nos a sua amabilissima visita quinzenal enriquecido de 60 gravuras de apprimorado gosto, sobre toilettes e objectos de fantasia.

O jornal de que nos ocupamos, pela fiel observância de seu programma, indiscutivel clareza das suas explicações, nitidez de impressão, e por uma infinitade de outros principios, tem se collocado n'uma posição tão brillante que dispensa qualquer elogio que se lhe queira fazer; é um jornal que se impõe. Tudo o que n'estas columnas temos dito sobre a „Estação“, é simplesmente real, e nunca fomos movidos pelo espirito de colégio.

O nr. 20, como todos os numeros d'esse jornal, é primoroso: contem um bello figurino collarido, uma util folha de moldes, por intermedio da qual se pode cortar qualquer das toilettes insertas no texto e o scintilante supplemento literario, enriquecido com a bella collaboração de litteratos distintos.

Agradecemos á visita.

PARTE OFICIAL

DECRETO.

O governo provisório da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Considerando que o sr. d. Pedro II pensionava do seu bolso a necessidades e enfermos, viúvas e orphões, para muitos dos quais esse subsídio se tornara o unico meio de subsistência e educação;

Considerando que seria crueldade envolver na queda da monarquia o infortunio de tantos desvalidos;

Considerando a inconveniencia de amarrar com esses sofrimentos immergecidos a fundação da Republica;

Resolve:

Art. 1º — Os necessitados, enfermos, viúvas e orphões pensionados pelo imperador deposto continuarão a perceber o mesmo subsídio, enquanto durar a respeito de cada um a indigência, a molestia, a viudez ou a menoridade, em que hoje se acharem.

Art. 2º — Para cumprimento d'esta disposição se organizará, segundo a escrivanaria da ex-mordomia da casa imperial, uma lista discriminada quanto á situação de cada individuo e a quota que lhe couber.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do governo provisório, em 19 de Novembro de 1889.

— Ao sr. ministro das relações exteriores endereçou o sr. ministro da Republica dos Estados Unidos as seguintes notas diplomáticas:

Legação dos Estados Unidos — Petropolis, 20 de Novembro de 1889.

Tenho a honra de accusar o recebimento da circular datada de 18 de Novembro de 1889, emanada do ministerio das relações exteriores, dirigida a esta legação pelo actual sr. ministro, trazendo expressões de minha maior consideração — Robert Adams.

Legação dos Estados Unidos — Petropolis, 20 de Novembro de 1889.

Tenho a elevada honra e a viva satisfação de informar a v. ex que comunicou-me o meu governo, pelo telegrapho, que mantenha relações diplomáticas com o governo provisório do Brasil.

Ao transmittir a v. ex. esta informação, permitta que lhe manifeste a esperança de que as cordiais relações que até aqui existiram entre o meu paiz e o Brazil venham augmentar-se pela adopção da forma de governo republicano.

Se v. ex. aprovar de designar dia e hora, cumprirrei o dever de comparecer e tributar-lhe meus respeitos, bem como de apresentar-me a s. ex. o marechal Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisório.

Aproveito a occasião para oferecer pela primeira vez a v. ex. as expressões dos meus mais elevados respeitos — Robert Adams.

— O hymno da Republica dos Estados Unidos do Brasil está aprovado ha um anno em concurso aberto pelo dr. Silva Jardim na columna oficial d' „O Paiz“, no anno passado.

Teve, por conseguinte, o premio oferecido, que era de 1.000 francos, premio este que o autor desistiu, manifestando sempre grande entusiasmo pela causa da Republica e nunca interesse algum d'estes.

O hymno aprovado está no prelo, instrumentado pela banda militar do corpo de polícia e pela do Asyo de Meninos Desvalidos de Villa Isabel, que já o ensaiaram.

Agora apresentam-se outros hymnos; terá isso lugar?

ERNESTO DE SOUZA,
Autor do hymno.

— O emblema dos bonés dos officiaes da armada e classes annexas foi hontem alterado, pela collecção de uma estrella de ouro, substituindo a coroa.

São conservadas, porém no mesmo emblema as palmas de tuno e café e a ancora.

O governo provisório adoptou aquella estrella para symbolizar o fóco de lux permanente, que marca a nova era brasileira e os seus grandes destinos.

O ar. Candido de Oliveira dirigo ao ministro da justiça o seguinte requerimento:

Exm. ar. dr. Ruy Barbosa, ministro da justiça do Governo Provisional — Candido Luis Maria de Oliveira deseja seguir com sua família para a Europa no primeiro paquete que daqui seguir.

Requer, pois, a v. ex. a graca de permitir esse embarque com as garantias necessarias para a sua segurança.

Corte, 16 de Novembro de 1889 — Candido Luis Maria de Oliveira.

Foi este o despacho:

“O peticionario tem a mais plena facultade de ficar no paiz ou sahir delle, como, quando e para onde lhe convier. Precisamente para segurança de sua pessoa, porém, tem resolvido o governo confiar-o à guarda de um offi-

cial, sem prejuízo da sua liberdade de ação e de locomoções.

Rio, 17 de Novembro de 1889. — Ruy Barbosa.

COINCIDENCIAS.

No dia 15 de Junho dava-se na Bahia o conflito, determinado pela propaganda anti-patriótica de Gastão de Orleans, em cuja excursão ao norte foi acompanhado pelo dr. Silva Jardim: no dia 15 de Novembro era proclamada a República Brasileira, para coroar os esforços do propagandista orleanista.

Nessa mesma excursão ao norte do Brasil o sr. conde d'Eu embarcou a bordo do paquete Alagoas: o mesmo paquete Alagoas seguindo, cinco meses depois, para a Europa, por intimação do governo da República.

Deutscher Theil.

Is eine Militärdiktatur zu befürchten?

Diese Frage wirft die „Provincia de S. Paulo“ auf und sucht ängstliche Gemüther zu beruhigen, indem sie ihnen die einzelnen Mitglieder der provisorischen Regierung vorführt und dieselben charakterisiert.

Da die Revolution, ihrer äußeren Erscheinung nach, ganz wesentlich vom Militär ausging, so ist die Beantwortung jener Frage, die auch unter uns bereits mehrfach ventiliert worden ist, gar wol am Platze.

Da ferner die Art und Weise der Beantwortung, wie die „Provincia“ sie gibt, das Publikum mit den einzelnen Mitgliedern der Regierung bekannt macht, so ist der Artikel der „Provincia“ auch aus diesem Grunde höchst interessant.

Wir teilen deshalb seinen wesentlichen Inhalt unseren Lesern in freier Übertragung mit.

Bon einer Militärdiktatur kann keine Rede sein.

Wenn dereinst die Geschichte ihr Urtheil über die Ereignisse abgibt, dann werden ihr all die kleinen Umstände, welche augenblicklich noch unbekannt sind, die aber wesentlich zum glorreichen Siege beitrugen, klar vorliegen. Dann wird die Geschichte mit Staunen constatiren, dass die bewaffnete Macht, als sie die Revolution vollzog, nur dem heißen Verlangen der Nation nachgab; sie wird erkennen, dass in der Verschönerung, welche dem Aufstande vorausging das bürgerliche Element vorherrschte.

Angesichts der Art und Weise, wie die provisorische Regierung zusammengesetzt ist, sollte dies übrigens schon jetzt für niemanden, der etwas tiefer blickt, einem Zweifel unterliegen.

Acht Mitglieder bilden die Regierung; von diesen acht sind nur drei Militärs: Deodoro da Fonseca, Benjamin Constant und Wandenskoff. Die beiden letztgenannten sind Republikaner seit langer Zeit, und von ihnen war Benjamin Constant immer mehr ein Mann der Wissenschaft als Militär.

Ein harmonisch beanlagter Geist, großer Gelehrte auf dem Gebiete der mathematischen Wissenschaften,

gebildet in den Lehren des Philosophen Comte, ist der Dr. Benjamin Constant recht eigentlich der Mann des Augenblicks, der Geist der Nation, der immer plötzlich hervortritt bei großen Revolutionen, bei radikalen Umwälzungen, welche der Geschichte ihren Inhalt geben und Epoche machen im Leben der Völker.

Er war der Haupftactor in der nationalen Revolution, er war der unsterbliche Organisator der Bewegung, auf seine Rechnung wird die Zukunft den Hauptanteil der ruhmvollen Revolution schreiben.

Gewiss hatten auch die übrigen Mitglieder der gegenwärtigen Regierung und einige republikanische Parteihäupter an dem Entwurf der Revolution ihren Anteil, vorzugsweise war es doch der ebenso kluge als kühne Geist Constant's, seine tiefen Einsicht und die wunderbare Klarheit seines, Blickes denen wir den ausgezeichneten Plan des Aufstandes verdanken. Der unblutige Verlauf der Revolution, die Gewalt ihres Auftretens, die wunderbare Harmonie ihrer Entwicklung, die jeden Widerstand von vornherein unmöglich machte, die spätere Beruhigung der Classen, die sich hätten verlegen fühlen können — alle diese Dinge sind ganz wesentlich sein Werk.

Kein militärische Faktoren sind nur der General Deodoro und der Geschwaderchef Wandenskoff, diese beiden Tapferen aus dem Paraguakkriege. Sie lieben ihr Vaterland, ihre Unbescholtenseit und ihre Freiheit über alles. Wie sie einst für das Vaterland kämpften, so wagten sie später ihr Leben in der Vertheidigung der Ehre und Freiheit ihrer Kameraden.

Die übrigen Mitglieder der Regierung sind reine Civilisten:

Quintino Pocayuba, Haupt der republikanischen Partei, ausgezeichneter Journalist und alter, unermüdlicher Kämpfer für die Freiheit.

Ruy Barbosa, ein bewundernswürdiger Kopf, der als Journalist dem Ministerium Duro-Preto die furchtbarsten Schläge versetzte, dabei ein vorzüglicher Redner und bekannt als Vorkämpfer des Föderalismus — mit einem Wort, ein Mann, auf dessen Besitz jedes Land stolz sein dürfte.

Campos Salles, intelligent und lebhaft, eines der Parteihäupter in S. Paulo, wiederholt Deputirter zur Zeit des Kaiserthums.

Aristides Lobo, ein ausgezeichneter Advokat, glühender Republikaner, unermüdlicher und unerschrockener Streiter der Parteiprätze, besetzt von unbegrenzter Hingabe an die reine Demokratie.

Demetrio Ribeiro, ein hervorragender Ingenieur, dessen Name an der polytechnischen Schule einen hohen Klang hat, ein Schüler von Benjamin Constant und einer der Parteiführer in Rio Grande do Sul.

Kann es eine Militärdiktatur geben mit solchen Männern?

Nur Furchtsamkeit oder Urtheilslosigkeit kann die Frage bejahen.

Auch ist der Gedanke an eine solche den ausgezeichneten Militärs, welche dem nationalen Verlangen ihre ruhmvollen Waffen liehen, nie auch nicht im entferntesten eingefallen.

„Die Furchtsamen mögen sich beruhigen, die Ängstlichen mögen voll Zuversicht sein. — Eine Militärdiktatur ist unmöglich.“

Notizen.

Der Promotor Publico dieses Municipio, Herr Valentim de Sorza, wurde durch Act der provisorischen Regierung vom 29. v. Ms. seines Amtes entsezt und an seiner Statt Herr Augusto C. da Silva Costa ernannt.

Unserem Freunde und Mitarbeiter unterbreiten wir unsere Glückwünsche, wie wir ebenfalls das Municipio zu dieser Ernennung beglückwünschen das in Herr Augusto da Costa einen Beamten erhalten hat, der gewiss mit großem Pflichteifer und gewissenhaft seinen schwereren Funktionen nachgehen wird.

Zum Gouvernador dieses Staates wurde der Lieutenant Dr. Louro Severiano Müller ernannt, der am 2. d. Ms. bereits die Verwaltung angetreten hat.

Herr L. Müller wird als ein tüchtiger junger Mann geschildert; er ist ein Sohn dieses Staates und zwar stand seine Wiege in Itajahy, wo selbst seine Eltern noch heute leben.

— Zum von dem Heere in Rio eröffnete Subskription zur Bezahlung der äusseren Schuld Brasiliens findet großen Anfang und im Norden und Süden des Reiches sind von allen Batallionen Kisten zur Einzeichnung ausgelegt worden, die teilweise schon recht respektable Summen aufweisen.

Mit der letzten „Pugna“ fehlten unsere Freunde, die Bürger J. Evang. Leal und Libero Guimaraes, die in Sendung der republikanischen Klub von Joinville, S. Benito, S. Francisco etc. nach Dejetto gingen waren, wieder zurück.

Seien sie herzlich willkommen!

— Für S. Bento wurde der Bürger J. Filgueiras de Camargo zum Delegado und Bürger Mario Lobo zum Subdelegado ernannt.

Wie wir in einer Desterrier Zeitung lesen, befindet sich unser unglücklicher Landsmann Hermann Wagner in Porto Alegre bereits in Freiheit. Sollte diese Nachricht sich bestätigen, was wir nur von Herzen wünschen wollen, so können wir der provisorischen Regierung nur unser volles Lob spenden, und Tausende von Herzen würde die Regierung sich allein durch diesen einen Akt gewonnen haben.

— Als Gouvernador unseres Nachbarstaates Paraná wurde der Kapitän zur See und Aragão José Marques Guimaraes, ein Katharinenser, ernannt.

ANNUNCIOS

Vende-se

um terreno de 100 morgues, apropriado para plantação de canna, situado no Itapocú, pouco distante do Jaraguá, sendo já cultivado 5 morgues; o terreno contém 3 rios.

Para informações nesta typographia.

Artista mechanico

O cidadão Mauricio Fichtler acaba de estabelecer-se com officina de concertar máquinas a vapor e de costura e todas as obras mecanicas à rua do Norte.

Garante perfeição no seu trabalho e modicidade nos preços:

Convida ao respeitável publico desta cidade e especialmente aos Srs. comerciantes e industriaes a vizitar o seu estabelecimento.